

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Conflitos e resoluções – “O caminho dos nossos pais”

6º Episódio: “Como se constrói um conflito”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editora: Stefanie Duckstein

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Manuel (*Mitumba*) (50, homem/male)
- Leila (*Lela*) (20, mulher/female)
- Alexandra (*Shani*) (17, mulher/female)
- Valdemiro (*Waliani*) (75, homem/male)
- Grupo misto (*Mixed group*) (pelo menos 4 pessoas)

Cena 2:

- Simião (*Somba*) (55, homem/male)
- Nicolau (*Kero*) (55, homem/male)

Cena 3:

- Leila (*Lela*) (20, mulher/female)
- Alexandra (*Shani*) (17, mulher/female)
- Gualter (*Gulu*) (17, homem/male)

Cena 4:

- Nicolau (*Kero*) (55, homem/male)
- Martinho (*Matonge*) (65, homem/male)

Narrador (*Narrator*) (30-40, homem/male ou mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao sexto episódio da radionovela sobre conflitos e resoluções, intitulada “O caminho dos nossos pais”.

No episódio anterior, os Torube e os Koroma, que vivem no Vale de Kijani, reconciliaram-se depois de o velho Valdemiro ter conduzido um processo tradicional de paz. Ao mesmo tempo, o general Simião, chefe dos militares, e Nicolau, chefe dos serviços de inteligência, estavam a planear destabilizar o próprio país antes das eleições, dando armas aos Torube. Irão os seus planos dar frutos? É o que vamos descobrir no episódio de hoje, intitulado “Como se constrói um conflito”. E começamos precisamente na margem do rio, com todos à espera que Manuel responda ao pedido de Mateus de um casamento entres os filhos de ambos como sinal de paz.

Cena 1: Reconciliação na margem do rio

1. Atmo: Rio a correr suavemente ao sabor da corrente

(SFX: River flowing smoothly downstream)

2. Manuel: (quase sem palavras) Ah... ah... Não sei o que dizer!

3. Valdemiro: Há muito tempo atrás, quando as tribos lutavam constantemente entre si, os casamentos inter-tribais eram usados para restabelecer a paz entre os povos. Mas agora as coisas mudaram e os pais já não escolhem companheiros para os seus filhos. Enfim, já é tarde! As pessoas agora deviam voltar agora para as suas casas.

4. Atmo: Murmúrios e conversas aleatórias da multidão (Estúdio)

(SFX: Murmurs and random talk from crowd) (Studio)

5. Alexandra: (excitada) Bem!

6. Leila: Bem o quê? Hmm, Alexandra? Se te queres casar com o Gualter, estás à vontade! Mas não me comeces outra vez a falar desse tema, por favor!

- 7. Alexandra:** Por acaso nem ia. Mas já que falaste nisso, acho que esta é a melhor oportunidade! Ouviste o velho Valdemiro, é uma maneira de estabelecer a paz.
- 8. Leila:** Nós já temos paz! Ou estavas a dormir durante a cerimónia de reconciliação?
- 9. Alexandra:** Tens de te casar, Leila. Se não, eu não posso!
- 10. Leila:** Aha, então é disso que se trata! Do teu casamento!
- 11. Alexandra:** Não, trata-se de te casares primeiro e depois eu. É a nossa tradição!
- 12. Leila:** Alexandra, depois de terem levado a nossa mãe, foi-me dada a responsabilidade de cuidar de ti. Sacrifiquei-me muito para assegurar que tu...
- 13. Alexandra:** **(nada divertida)** Não me culpes pela tua vida, Leila!
- 14. Manuel:** Eh eh eh! Quando é que vocês as duas vão perceber que são irmãs e que vieram do mesmo ventre? Acabámos de nos reconciliar com os Torube e só sabem discutir as duas?

15. Leila: Desculpa pai.

16. Manuel: Tudo bem. Mas não quero mais desavenças!
calmo) Digam-me, minhas filhas, estão interessadas em casar com os filhos do Mateus?

17. Alexandra: **(sarcástica)** Pergunta à Leila, ela é a mais velha!

18. Leila: A mais velha? Porque é que não respondes tu?
Parece que és tu quem estás ansiosa por se casar!

19. Manuel: Muito bem! Vou considerar isso como um não de ambas. Agora vamos calar-nos e manter a nossa paz. Tal como disse o Valdemiro.

20. Narrador:

Depois de a multidão ter deixado o rio, quase se podia sentir a tranquilidade, a paz e a reconciliação no vale. Mas alguns dias depois, de volta à cidade, a campanha política havia começado e as sondagens de opinião tinham até piorado para o presidente Martinho. Pelos vistos, ele tinha apenas trinta por cento das intenções de voto e Rosalina setenta por cento. Nicolau, que parecia obter primeiro as informações, sabia que tinha que agir rapidamente. E estava no seu carro à porta do quartel militar.

Cena 2: Simião e Nicolau encontram-se no quartel militar

21. Atmo: Carro a buzinar

(SFX: Car hooting)

22. Nicolau: **(chateado)** Mas o que é que se passa com este soldado idiota? Não consegue ver que este é um carro do governo e abrir o portão rapidamente? Buzina outra vez, motorista! Buzina mais alto!

23. Atmo: Buzinas várias vezes

(SFX: Hooting several times)

24. Nicolau: **(muito zangado)** Não me digas que agora vem aí com um detector de metal! Mas onde é que o Simião vai buscar os soldados deles? Pois bem, não vou perder mais tempo aqui!

25. Atmo: Janela automática de carro a ser aberta

(SFX: Automatic car window winds down)

26. Nicolau: **(ordenando)** Hey! Soldado, abre esse portão! Não sabes quem eu sou? Sou Nicolau, o chefe dos serviços de inteligência deste país, não sou nenhum terrorista! Sou eu quem garante que nenhum terrorista entra!

27. Atmo: Portão a ser aberto

(SFX: Wide gate opened)

28. Nicolau: Vai! Vai! De que estás à espera?

29. Atmo: Carro a arrancar rapidamente (Dentro)

(SFX: Car drives off speedily) (Inside)

30. Nicolau: Pára! O general Simião já ali está à minha espera!

31. Atmo: Carro a travar de repente (Dentro)

(SFX: Car suddenly brakes to a halt) (Inside)

32. Simião: Hey, Nicolau, qual é a emergência?

33. Atmo: Porta do carro é aberta e fechada rapidamente (Dentro)

(SFX: Car door opened and shut quickly) (Inside)

34. Nicolau: **(com urgência)** General Simião, as minhas fontes acabaram de me informar sobre novos desenvolvimentos. Temos de avançar com o plano imediatamente!

35. Simião: **(fazendo um convite)** Vamos para o meu escritório. Podemos conversar enquanto tomamos um copo!

- 36. Nicolau:** **(tom sério)** Não vim aqui para me sentar e tomar café, Simião. A situação mudou! Ouviste o que eu disse?
- 37. Simião:** **(respondendo)** Nicolau! Esta é a minha barraca. Aqui todos me cumprimentam. Ou te acalmas e falas comigo educadamente ou voltas para o carro e vais-te embora!
- 38. Nicolau:** **(respira fundo)** Desculpa, é toda esta situação. O presidente Martinho vai perder se não agirmos! Tens visto as sondagens ultimamente?
- 39. Simião:** **(calmo)** Nicolau, ele não vai perder. Ele não pode perder! Somos nós quem decide quem ganha ou quem perde. Não são as sondagens, nem as pessoas, nem o próprio presidente! Anda, vamos dar uma volta... e podes contar-me o que te anda a enlouquecer.

40. Narrador:

E enquanto os dois amigos andavam e conversavam, no Vale de Kijani a vida nunca tinha sido tão pacífica e tão cordial. Parecia que todos tinham finalmente reconhecido o valor da vida. Mateus tinha dado a Manuel várias cabeças de gado como reembolso pela destruição dos seus campos e Manuel também tinha dado a Mateus parte da sua colheita e também tinha retirado os postes do rio. Vamos agora até à fazenda, onde Alexandra e Leila estão ocupadas a trabalhar, juntamente com Gualter, que tinha sido enviado pelo seu pai, Mateus, para ajudá-las.

Cena 3: Alexandra, Leila e Gualter na quinta em Kijani

41. Atmo: Sementes a ser plantadas no solo/som de grade + enxada/sons de quinta (pássaros, animais...)

(SFX: Planting seeds in the ground/Sound of harrow + hoe/farm sounds (birds, animals...))

Risos de Alexandra e Leila

42. Alexandra: Gualter... já alguma vez plantaste sementes?
Não paras de pô-las fora do buraco! (**mais risos**)

43. Leila: Alexandra, não te rias dele! Tenho a certeza que ele está a fazer tudo para aprender.

44. Gualter: Obrigado. Amanhã vou convidar-vos para virem tirar leite às vacas. Depois também me posso rir!

- 45. Alexandra:** O quê!? Não... Não posso fazer isso. A vaca vai dar-me coices!
- 46. Leila:** Não é maravilhoso podermos trabalhar juntos? Torubes e Koromas? Nunca imaginei que este dia chegasse!
- 47. Alexandra:** Nem eu! Se calhar também podemos fazer as pazes com os rebeldes Kimbebe que roubaram as vossas vacas, Gualter.
- 48. Gualter:** Não me parece.
- 49. Leila:** Porque é que dizes isso Gualter? Depois de o meu povo se ter reconciliado com o teu, acredito que o país inteiro se possa reconciliar. Só precisamos de alguém como o Valdemiro!
- 50. Gualter:** Não pode haver reconciliação com os ladrões de Kimbebe. Foi o que me disseram. Eles causaram-nos demasiada dor e sofrimento. E têm uma religião diferente!
- 51. Alexandra:** Então não podemos reconciliar-nos com eles por causa da sua religião? Pensava que todas as religiões tinham sido criadas para trazer a paz!

52. Gualter: Sim, é verdade. Mas um dos motivos deles para começar uma rebelião foi a religião!

53. Alexandra: Acho que o Valdemiro devia ser escolhido para liderar as negociações de paz entre os rebeldes Kimbebe e o governo.

54. Gualter: **(inflexível)** Não entendes, Alexandra! Este assunto é complicado. Estas pessoas têm armas que só o exército tem. Eu estava lá quando eles roubaram alguns dos nossos animais. Mas ainda os vamos recuperar!

55. Alexandra: Mas... como? Não acabaste de dizer que eles têm armas que só o exército tem?

56. Narrador:

Sim. Como se combate um inimigo tão forte? Bem, a resposta está a caminho. Bem longe, na cidade, o presidente estava a ter dificuldade em entender o que o chefe dos serviços de inteligência, Nicolau, lhe estava a dizer. Vamos juntar-nos a eles no gabinete do presidente.

Cena 4: Nicolau no gabinete do presidente Martinho

57. Atmo: Alguém nervoso a bater com caneta na mesa (Estúdio)
(SFX: Pen hitting on table when someone is nervous) (Studio)

58. Martinho: Nicolau, pára de bater com a caneta na mesa. É muito irritante!

59. Nicolau: Oh, desculpe senhor presidente. Estou só um bocado nervoso com tudo o que tem acontecido.

60. Martinho: **(incrédulo)** Os Torube e os Koroma reconciliaram-se? Tens a certeza, Nicolau?

61. Nicolau: Bastante! Um mais velho chamado Valdemiro conduziu um processo de reconciliação tradicional. Aparentemente, os homens das duas tribos tinham ido até ao rio para se matarem e partiram de lá unidos, cantando alegremente e até queimaram todas as armas!

62. Martinho: **(maravilhado)** Incrível! Simplesmente fantástico! Pergunto-me porque é que não podemos ter pessoas com tais aptidões e tal experiência para lidar com todos os conflitos que o nosso continente enfrenta.

- 63. Nicolau:** Excelência, esta não é altura para a paz. Está em guerra! Temos a difícil tarefa de assegurar que permanece no poder.
- 64. Martinho:** **(hesitante)** Mas, Nicolau, a tua proposta para dar armas aos Torube não faz sentido agora! Querem paz.
- 65. Nicolau:** Eles fizeram as pazes com os Koroma. Não com os rebeldes Kimbebe! Se não começarmos hoje a distribuir armas, quem sabe o que acontecerá amanhã? Se calhar até celebram mesmo um tratado de paz com os rebeldes e derrubam o nosso governo!
- 66. Martinho:** **(Desistindo)** Está bem! Está bem! Diz ao Simião para dar armas aos Torube. E tenham muito cuidado com isto!
- 67. Nicolau:** **(agradecido)** Não se preocupe, excelência! Vou fazer uma declaração pública a dizer que estamos a fazer isso para proteger os nossos civis dos ladrões de gado e dos rebeldes que têm entrado no nosso país. Ninguém vai descobrir.

68. Martinho: E então o velho Valdemiro? Achas que ele vai tentar contactar os rebeldes Kimbebe e propor uma reconciliação?

69. Nicolau: Eu trato dele! Não se preocupe. Deu uma ordem e nós vamos cumpri-la. Tenha um bom dia!

70. Atmo: Porta a ser fechada
(SFX: Door closed behind)

Outro:

E é com a porta do presidente a ser fechada que terminamos o sexto episódio da radionovela sobre conflitos e resoluções. O que irá acontecer a seguir? Agora que o presidente Martinho deu luz verde para darem armas aos Torube? O que pretende Nicolau fazer com Valdemiro? Para descobrir, não percam o próximo episódio!

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

Learning by Ear – Conflicts and resolutions – “The ways of our fathers”– Episode 6
LbE POR Conflitos e resoluções – “O caminho dos nossos pais” – 6º Episódio

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do
Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!